



FERNANDO HENRIQUE voltou a ser criticado ontem por Dirceu. Na visão do ministro, o ex-presidente quebrou o país três vezes

A crítica que incomoda

Cardoso
FH preocupa núcleo do poder, dizem especialistas

PAULO DE TARSO LYRA

BRASÍLIA – O bate-boca aberto na semana passada, e retomado ontem, entre o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso reacendeu a polêmica sobre o papel reservado a ex-ocupantes do cargo máximo da política nacional. Dirceu, ao definir que ex-presidente tem mais é de cuidar de netos e montar biblioteca, falou em casa de enforcado. Durante a campanha eleitoral, Lula comemorou o apoio dos ex-presidente Itamar Franco e José Sarney.

– Uma coisa é receber apoio. Outra, é ouvir críticas – pontua o cientista político Paulo Kramer, professor-adjunto da Universidade de Brasília (UnB), ao anotar as diferenças de comportamento nos dois episódios.

Ontem, nova crítica: Dirceu acusou o governo Fernando Henrique de ter quebrado o Brasil três vezes: “Três vezes o

país foi ao FMI e renegociou sua dívida externa porque estava impossibilitado de cobrir o endividamento”, disse Dirceu, no congresso da Internacional Socialista.

O incômodo provocado no Planalto pelas declarações de Fernando Henrique e a necessidade de respondê-las prontamente apóiam-se, segundo cientistas políticos, em vários fatores. O principal: no Brasil, não faz parte da cultura política o silêncio dos que saem em relação aos que entram, como acontece nos Estados Unidos. Ao contrário de lá, onde os ex-montam consultorias e gostam de escrever livros sobre as experiências no poder, por aqui, uma vez político, sempre político.

– A transição entre o governo Clinton e o governo Bush não se compara à transparência que marcou a passagem da administração entre Lula e FH. Apesar disso, Clinton jamais emitiu opinião política sobre o sucessor – observa o cientista político David Fleischer, da UnB.

Ao contrário dos america-

nos, no Brasil ex-mandatários não deixam de disputar eleições, mesmo depois de assumir o comando do país. Sarney elegeu-se senador pelo Amapá e Itamar Franco, governador de Minas. Hoje, o primeiro é presidente do Senado e, o outro, embaixador na Itália, graças à aliança com Lula na campanha presidencial. A estes, Dirceu não quer aposentar.

Analistas opinam que FH está procurando ocupar espaço político

Por que então a reação se circunscreve a Fernando Henrique? Porque está rearticulando o PSDB e ninguém sabe se será, ou não, candidato à Presidência, contra eventual interesse de Lula pela reeleição em 2006. Entre os tucanos, FH está acima de promessas de futuro, como os governadores de São Paulo, Geraldo Alckmin, e de Minas, Aécio Neves. Nesse cenário, qualquer crítica do ex-presidente provoca frisson entre os petistas.

– Embora não acredite que ele seja candidato em 2006, é inegável que Fernando Henrique busca reconstruir o PSDB e ocupar espaço político-

co- concorda o sociólogo e cientista político Walder de Góes, do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep).

Por trás de tais fatores políticos, entra em jogo também a vaidade. Fleischer lembra que Fernando Henrique veiculou as críticas à gestão Lula num jornal espanhol, exatamente na semana em que o sucessor no cargo recebeu o prêmio “Príncipe das Astúrias”, honraria concedida pelos monarcas da Espanha. Lula foi agraciado no primeiro ano de administração. Fernando Henrique recebeu a mesma comenda depois de seis anos no mandato.

– Fernando Henrique é suficientemente vaidoso para se incomodar com isso – diverte-se Fleischer.

Do lado palaciano, o pecado capital não é menor. Walder Góes considera que Dirceu ganharia mais ficando calado e analisando as críticas, em vez de censurar.

– Fernando Henrique é um líder, no pleno exercício dos direitos políticos. Nesse contexto, é bem melhor que dê sua contribuição ao País.